

a que, mentalmente, sejam processadas diferentes informações. Mas que diferenças são essas e de que dependem? Sociologicamente, fatores como a idade, o género, a literacia ou as perceções e representações sobre um dado ambiente, poderão estar relacionados com este processo?

Em 2021 realizámos um estudo com alunos universitários, que incluiu numa primeira fase um inquérito extensivo (N=300) sobre literacia, perceções e frequência de utilização digitais e, numa segunda fase, uma avaliação (n=16) da biometria (medida através da frequência cardíaca) associada ao controlo cognitivo (medido através do teste de Stroop) e à resposta emocional dos estudantes após assistirem a uma aula (digital vs. presencial). Para medir a resposta emocional utilizámos duas escalas neuropsicológicas: o Maslach Burnout Inventory Students Survey (MBI-SS) e o Profile of Mood States (POMS), que avaliaram respetivamente, as emoções e os estados de humor dos participantes associados ao ambiente específico da aula; e uma escala de Likert que mediu o nível de envolvimento dos participantes relativamente a esse ambiente.

Concluimos que os estudantes reconhecem o impacto positivo das tecnologias digitais nos seus resultados, quer académicos, quer profissionais (no caso dos trabalhadores-estudantes), mais do que na esfera das sociabilidades. As perceções sobre o digital estão estatística e positivamente correlacionadas com a literacia e o fator eficácia da escala MBI-SS. Perceções mais positivas correspondem a graus de literacia mais elevados e a uma maior eficácia nos estudos. E, através de diferentes modelos de regressão linear simples, verificámos que o envolvimento ambiental pode prever o efeito de Stroop (interferência) e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) durante a tarefa. Por fim, relativamente aos estados de humor, observámos que um estado de humor depressivo/melancólico pode prever o efeito de Stroop; e um estado de confusão/desorientação pode prever a frequência cardíaca (FC) durante a tarefa.

Estes resultados sugerem que a literacia, as perceções, o processamento emocional relativo ao ambiente e as características do próprio ambiente são essenciais para entender as novas dinâmicas de interação no mundo digital funcionando como ponto de partida para o conhecimento sociológico do tema.

Palavras chave: resposta emocional; biometria; dinâmicas de interação digital; experiências digitais

XII-APS-77174

Para uma sociologia histórica integrada da investigação social colonial e metropolitana

Frederico Ágoas - CICS.NOVA FCSH

Abstract // Resumo::

Com base em pesquisas anteriores sobre o desenvolvimento da investigação social agrária em Portugal, a partir dos finais da década de 1930, e sobre a introdução das ciências sociais na Escola Superior Colonial de Lisboa, em meados da década de 1950, este trabalho apresenta investigação em curso acerca do desenvolvimento da primeira investigação social sistemática em meio industrial a partir da década de 1930, no Instituto de Serviço Social de Lisboa, e sobre o desenvolvimento da primeira investigação social sistemática em meio colonial em meados da década de 1940, no Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, para avançar uma breve panorâmica dos percursos paralelos (mas convergentes) da investigação social colonial e metropolitana, e da sua relação com a institucionalização da

sociologia, na década de 1960. Tendo em conta a posição relativa de Portugal na cena mundial como potência imperial semiperiférica durante a maior parte do século XX, e a transição contemporânea do país de monarquia constitucional, república progressista (1910), ditadura militar (1926) e estado fascista (1933) para uma democracia liberal moderna (1974), este trabalho sugere ainda o potencial alcance paradigmático do caso português. Longe de representar uma história padrão, o caso em questão permite explorar não só vários contextos políticos, económicos e sociais, mas também todo o espectro de ambientes sociais sujeitos a este tipo de estudos - rurais, industriais e coloniais - e a generalidade dos actores envolvidos - académicos, privados, estatais, e locais-coloniais. Espera-se assim que este trabalho contribua ainda para ultrapassar a dupla divisão manifesta entre histórias disciplinares e governamentais da investigação social (e da sociologia) e entre histórias centrais e periféricas da dita investigação, para além da divisão subsidiária entre narrativas coloniais e metropolitanas.

Palavras chave: investigação social; história da ciência; história da sociologia

XII-APS-80151

O problema da "intenção" dos agentes de ameaça no ciberespaço

Pedro Xavier Mendonça - CNCS, ESCS-IPL e UNIDCOM (IADE)

Abstract // Resumo::

A criação de um espaço digital designado de "ciberespaço" e o seu uso cada vez mais intenso trouxeram como consequência não prevista o desenvolvimento de um conjunto de ameaças, mais ou menos criminosas, que aproveitam algumas características específicas desta esfera, como as capacidades de massificação, difusão ou anonimização, para atuarem. É neste contexto que nasce o chamado "cibercrime" e são desenvolvidos esforços no âmbito jurídico, como a Convenção de Budapeste, em 2001, a nível internacional, ou a Lei do Cibercrime (Lei nº. 109/2009), em Portugal, de modo a enquadrar estas ameaças no âmbito da criminalidade e promover a colaboração internacional neste domínio.

A capacidade de anonimização, em particular, coloca grandes desafios à possibilidade de imputar a alguém uma atividade criminosa e mesmo de delimitar um campo de atividades consideradas maliciosas no ciberespaço (Lessig, 2006). É por esta razão que foram desenvolvidas técnicas de tipificação de agentes de ameaça com base em critérios como a intenção, os recursos envolvidos ou o tipo de organização (Bruijne et al., 2017), os quais podem ser articulados com táticas, técnicas e procedimentos conhecidos do ponto de vista técnico (ver MITRE).

Um dos problemas que surge é o de categorizar os agentes de ameaça com base nas suas intenções. Estas adquirem um peso bastante relevante quando se pretende distinguir um grupo de criminosos comuns, que procura ganhos financeiros, de um ator estatal, que visa, em princípio, objetivos estratégicos. Um chamado "hacktivista", por exemplo, procurará ganhos político-ideológicos. As intenções não são avaliadas isoladamente. Outros fatores, como referido, são convocados. Todavia, elas têm particular relevância quando os agentes de ameaça se confundem nas técnicas usadas ou nos alvos atacados.

A presente comunicação pretende discutir a problemática que resulta do conceito de "intenção" aplicado a este contexto, conceito particularmente complexo no campo da filosofia (Ricouer, 1986), mas